

AMBURANA CEARENENSIS A.C. SMITH. – UMA REVISÃO DA LITERATURA

Daysianne Pereira de Lira (LTF/UFPB), Ana Sílvia Suassuna Carneiro Lúcio (LTF/UFPB), Julianeli Tolentino de Lima (LTF/UFPB), José Maria Barbosa Filho (LTF/UFPB), Lucindo José Quintans Júnior (UNIVASF), Jackson Roberto Guedes da Silva Almeida (UNIVASF). Área Temática: Farmacologia.

Amburana cearenensis é uma planta arbórea, popularmente conhecida, no Nordeste brasileiro, como "umburana-de-cheiro", "cumarú" e "cumarú-do-Ceará", tendo sua ocorrência desde a região Nordeste até o Brasil Central, predominantemente, em regiões de caatinga e na floresta pluvial de Minas Gerais, no Vale do Rio Doce, tendo importante papel no bioma da caatinga nordestina. O objetivo deste trabalho foi fazer uma revisão da literatura sobre a *Amburana cearenensis*, seus principais constituintes químicos e propriedades farmacológicas. O levantamento foi realizado utilizando-se como base de dados o Portal Periódicos da CAPES, Web of Science, NATURAL PRODUCTS ALERT (NAPRALERT–University of Illinois) e anais de congressos nacionais e internacionais. Vários compostos já foram isolados e identificados da *A. cearenensis*, incluindo: ácido protocatecuico, cumarinas, flavonóides (isocampferídeo, campferol, afroformosina e 4-metoxi-fisetina) e glicosídeos fenólicos (amburosídeo A e B), entre outros. Muitas atividades farmacológicas já foram atribuídas às cumarinas: hipotensiva, antimicrobiana, antiinflamatória, antitumoral, anti-malárica, leishmanicida e anti-chagásica. Além disso, as propriedades analgésicas das cumarinas isoladas da planta foram evidenciadas nos testes das contorções abdominais, formalina e placa quente, contudo, esse efeito não foi mediado por mecanismos centrais. As propriedades antiinflamatórias da planta no teste do edema de pata induzido por carragenina parecem estar relacionadas com a inibição da migração de neutrófilos e do aumento da permeabilidade vascular no foco inflamatório. Apesar das principais propriedades farmacológicas da *Amburana cearenensis* estarem relacionadas com a presença de cumarinas, outras classes de metabólitos secundários podem estar participando de seus efeitos, tipo flavonóides e glicosídeos fenólicos.